

OS ESQUILOS DANILOS NO CASTELO DOS FANTASMAS MEDROSOS

António Torrado

escreveu e

Cristina Malaquias ilustrou

Estes dois esquilos, Danilo Pai e Danilo Filho, andam sempre em viagem.

Desta vez, foram ter a um castelo, um velho castelo abandonado. Como era quase noite, resolveram abrigar-se no meio das ruínas.

– Havia de ser engraçado, se houvesse fantasmas – disse o Danilo Filho.

– Convinha, convinha – aprovou o Danilo Pai. – Sempre era mais uma boa história para contar, quando voltássemos.

– Mas nós vamos voltar? – quis saber o Danilo Filho.

– Por agora, estamos a ir – explicou o Danilo Pai. – Mas sempre ouvi dizer que há ir e voltar. A Terra é redonda.

Estavam eles nesta conversa, quando ouviram o pio de uma coruja.

– Ouviste? É a coruja a anunciar a chegada de algum fantasma... – avisou o Danilo Filho.

– Muito interessante – disse o Danilo Pai. – E achas que, daqui, a gente vê bem?

O Danilo Filho esclareceu que os fantasmas, quando aparecem, exibem-se para todo o público, esteja onde estiver, e fazem muito barulho para chamar a atenção – batem com os pés, empurram cadeiras, arrastam correntes...

Nisto, as asas silenciosas de um morcego passaram rente aos dois esquilos. O relógio de uma torre, longe, bateu as doze badaladas da meia-noite.

– Está na hora – bichanou o Danilo Filho ao ouvido do pai.

– Tens a certeza? – perguntou este, também em voz baixa. – E porque é que estamos a falar assim, como se estivéssemos a contar segredos um ao outro?

– Para não assustar os fantasmas – esclareceu o filho.

O pai Danilo impacientou-se:

– Não me convidem para festas com fantasmas medrosos. Desinteresse-me e vou dormir.

Dito e feito. Enrolou a cauda e adormeceu.

Em compensação, o filho continuou acordado, na esperança de que aparecessem os tais fantasmas das correntes a arrastar. A meio da noite, bateu nos ombros do pai, numa grande excitação.

– Olhe, pai, olhe que lá vem um.

– Um quê? – perguntou o Danilo Pai, muito ensonado.

– Um fantasma de olhos brilhantes, repare, pai.

Danilo Pai fixou as luminárias:

– Ou o teu fantasma tem os olhos tortos ou são dois pirilampos a jogar às escondidas...

Eram mesmo. Danilo Filho, desanimado, encostou a cabeça a uma pedra. Daí a nada estava a dormir e a sonhar com fantasmas.

No dia seguinte, enquanto arrumavam as bagagens, o pai disse para o filho:

– Não fiques amuado. Afinal, mais coisa menos coisa, já temos uma história de fantasmas para contar.

E os dois esquilos Danilos prosseguiram viagem.

FIM